

MUITO ALÉM DO QUE SE VER: REPRESENTAÇÃO IMAGÉTICA DAS XILOGRAVURAS DE NENA BORGES¹

E-mail:
allini.paulini@academico.ufpb.br
ebaltar2007@gmail.com

Allini Paulini Nascimento Silva Chagas², Maria Elizabeth
Baltar Carneiro de Albuquerque³

RESUMO

Esta pesquisa buscará estudar o processo de representação da xilogravura como arte na Ciência da Informação, através da análise imagética das xilogravuras de Nena Borges, a mais antiga Xilogravadora em atividade no Estado de Pernambuco. Diante disso, propõe-se como objetivo geral analisar as temáticas das xilogravuras de Nena Borges, fundamentada na metodologia iconográfica de Panofsky. Para tanto, o arcabouço teórico se fundamentará no âmbito da Representação temática e imagética da informação. Quanto ao percurso metodológico, este estudo configura os seus objetivos como uma pesquisa descritiva e bibliográfica, de abordagem qualitativa e natureza aplicada e, no que se refere aos procedimentos, enquadrar-se como uma pesquisa documental. Como instrumento de coleta de dados, será utilizada a análise documental do catálogo de xilogravuras produzidas pela artista e disponíveis em formato online, bem como uma entrevista (não estruturada) para compreender, em suas obras, o processo de representação do protagonismo feminino da artista dentro de um universo xilográfico predominantemente masculinizado.

Palavras-chave: representação temática; representação imagética; xilogravura; Nena Borges.

ABSTRACT

This research will seek to study the process of representing woodcuts as an art in Information Science, through the image analysis of woodcuts by Nena Borges, the oldest woodcut artist in activity in the State of Pernambuco. In view of this, the general objective is to analyze the themes of Nena Borges' woodcuts, based on Panofsky's iconographic methodology. To this end, the theoretical framework will be based on the thematic and imagery representation of information. Regarding the methodological path, with a qualitative approach and applied nature and, with regard to the procedures, it is framed as a documentary research. As a data collection instrument, documentary analysis of the catalog of woodcuts produced by the artist and available in online format will be used, as well as an interview (unstructured) to understand, in her works, the process of representing the artist's female protagonism within of a predominantly masculine woodcut universe.

Keywords: thematic representation; image representation; woodcut; Nena Borges.

¹ Pesquisa de Mestrado qualificada no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal da Paraíba em 18/09/2023.

² Mestranda do PPGCI. Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-1470-082X>.

³ Docente do PPGCI. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4934-5918>.

Originária da cultura oriental, mais especificamente da China, a xilogravura incumbe-se em transformar os acontecimentos cotidianos, as memórias e os hábitos das pessoas em imagens representadas na madeira. Ao chegar na Europa, as xilogravuras alcançaram a dimensão sacra, com a construção de gravuras religiosas, especialmente as imagens dos Santos, evidenciadas pelos fiéis cuja devoção fosse historicamente significativa. Mas se contrapunha com a profanidade, pois no mesmo período houve a minuciosa produção de naipes utilizando esse tipo de gravura como instrumento. No Brasil, tendo a xilogravura se solidificado na Região Nordeste, onde estruturalmente residiam as classes mais desfavorecidas, o clamor, as peijas diárias, as tradições culturais e as relações do homem com a natureza, foram e permanecem sendo perpetuadas pelo fazer artístico da xilogravura, possibilitando que as pessoas se (re)conheçam e revisitem a sua história por meio dessa ferramenta de representação.

Por sua vez, a xilogravura corresponde a uma “matriz” de madeira, que após receber o desenho é talhada pelo xilogravador, transformando-se assim em um recurso imagético e representativo. É também considerada, de acordo com Lima (2015, p. 18) “uma forma de expressão artística e retrata temas diversificados e atuais de acordo com a necessidade e inspiração do autor, que usa de toda a sua capacidade de criação na realização de seu trabalho”. Seguindo esse entendimento, as xilogravuras são importantes fontes de informação, pois carregam intrinsecamente em suas características físicas e de sentido, representações simbólicas que descrevem o desenvolvimento histórico-cultural de um povo e, de acordo com o entendimento de Tacca (2005, p. 12), “é uma construção de conhecimento da realidade”. No que lhe concerne, elas trazem em suas estruturas, informações raras e detalhadas sobre o seu conteúdo, que elevam o seu potencial artístico e informacional, exigindo uma atividade de representação de imagem. Atividade essa, própria da Ciência da Informação em sua subárea Representação da Informação, que é o tratamento e organização das informações, com a finalidade de possibilitar efetivamente a sua recuperação.

Nesse sentido, a xilogravura se caracteriza como uma fonte de informação socialmente colaborativa, por carregar em sua estrutura a representação visual de uma temática, um período histórico e aspecto cultural, além de um claro poder comunicativo e memorialístico, capaz de provocar no usuário que a busca, múltiplos conhecimentos e significações.

1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

A xilogravura tem integrado a identidade do povo nordestino, enquanto instrumento artístico representativo do universo e imaginário popular, desde os seus primeiros passos no Nordeste brasileiro. Denomina-se como uma forma de manifestação cultural que, por meio da imagem, mantém viva a memória dos costumes e das tradições populares entre as gerações. Além disso, a xilogravura tornou-se uma fundamental colaboradora para a democratização do acesso à leitura, ao processo de alfabetização e letramento, especialmente pelo seu papel lúdico, cultural e comunicativo que desenvolve quando presente no folheto de cordel.

Esse cenário tem sido fortalecido com o transcorrer do tempo e possibilitado à xilogravura experimentar um momento de grande ascensão. Todavia, embora essa ampla visibilidade, observa-se ainda a escassez de estudos direcionados e aprofundados sobre a essência das obras xilográficas, e o seu reconhecimento enquanto fonte de informação artística e histórica, principalmente no âmbito daquilo que ela representa, seja no aspecto da pluralidade temática, seja nas referências de criação ou mesmo na trajetória de quem as produz.

Nesse sentido, o que despertou o estudo no âmbito da cultura popular, primariamente, foi a presença da pesquisadora dentro desse universo enquanto poetisa de Cordel. Já quanto à escolha do acervo xilográfico pessoal de Nena Borges, deu-se pelo desejo de pesquisar o

potencial da figura feminina nesse cenário predominantemente masculino, e por Graciete Correia Borges (Nena Borges) ser conhecidamente a xilogravadora mais antiga em atividade no Estado de Pernambuco. Acredita-se, assim, ser uma relevante oportunidade de trabalhar como objeto de estudo na Ciência da Informação, a xilogravura enquanto arte, além de possibilitar visibilidade ao trabalho da artista, bem como identificar nas temáticas das xilogravuras analisadas, o que está “além do que se vê”, que são as suas referências, inquietações, vivências e motivações que inspiram o ofício xilográfico. Diante disso, como forma de nortear a presente pesquisa, evidencia-se como ponto de partida o seguinte questionamento: Como são representadas as temáticas das xilogravuras de Nena Borges?

Decerto, a imagem desempenha desde o início da criação uma função comunicativa. Ao rememorar os registros realizados pelos primórdios nas pinturas rupestres, percebe-se que a linguagem não se limita à dimensão verbal. Esse contexto imagético tem contemplando ícones e símbolos para realizar uma comunicação representativa no dia a dia da sociedade, os quais podem ficar suscetíveis a significados distintos em virtude do cenário em que se aplicam.

Tal como o símbolo, o ícone é, no fundo, aquilo que representa ou sugere algo, ou seja, é aquilo que usamos ou convencionamos para transmitir a nossa mensagem específica, dentro daquilo que seja corrente no sistema de ideias em que nos inserimos. O ícone vai, portanto, substituir a mensagem escrita, transmitindo-a eficazmente através de uma representação pictórica (Silva, 2018, p. 2).

Nessa perspectiva a xilogravura pode ser definida como ícone, por se tratar de um recurso associado àquilo que representa, ao transformar em imagem com o entalhar da madeira, o retrato real das memórias populares. Tal aspecto coloca em evidência a importância dessa arte para a amplitude do processo comunicativo, pois converte uma mensagem de natureza escrita ou fruto do imaginário popular, em um elemento visual e/ou imagético.

Ao considerar a relevância do processo xilográfico no âmbito social, justifica-se, contudo, a necessidade de um estudo em que se analise a imagem xilográfica em suas variadas especificidades e, especialmente, em seu contexto cultural/artístico. No tocante a esta pesquisa, propõe-se a identificação e descrição das temáticas das xilogravuras analisadas, desvelando aquilo que a artista xilogravadora busca expor em suas obras, em consonância com o que é interpretado por quem as contempla. Aprofundando ainda, os aspectos teóricos e históricos desse tipo de representação, além do que a obra propõe como temática, o conhecimento de quem a analisa e o contexto temporal em que foi produzida. Viabilizando, de igual maneira, que essa análise imagética, apoiada no potencial informativo que tem esses ícones, oportunize uma definição concreta da temática e sirva tanto como base para uma indexação efetiva da Xilogravura, quanto a sua posterior recuperação. Provocando, dessa maneira, novos sentidos em seus espectadores.

1.2. HIPÓTESE

Tem-se como hipótese desse estudo, que o método de Panofsky é um instrumento auxiliador na análise de xilogravuras, por meio da iconografia e iconologia.

1.3. OBJETIVO GERAL

Analisar as temáticas retratadas nas xilogravuras de Nena Borges a partir dos três níveis de análise de imagem propostos por Panofsky.

1.4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar os elementos que compõem estruturalmente as obras em análise, a partir do nível de análise pré-iconográfico;
- b) descrever o conteúdo temático das obras a partir da simbologia dos elementos identificados, a partir do nível de análise iconográfico;
- c) Contextualizar os aspectos históricos e culturais que caracterizam as temáticas das xilografuras analisadas, a partir do nível de análise iconológico.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A representação da informação (RI) está inserida no âmbito da Ciência da informação (CI) e o seu conceito nos leva a compreender que ela se efetiva a partir da preexistência de algo para que possa dar existência ou espelhar outro com as características daquilo que ela diz representar (Rabelo, Bentes Pinto, 2019, p. 4).

Por sua vez, a CI é uma área científica voltada para as necessidades informacionais dos indivíduos organizados em sociedade (Santos *et al.*, 2019, p. 42). Tem como prerrogativa trabalhar a informação, enquanto formadora de conhecimento nos mais variados contextos que determinam a evolução social da humanidade. Nesse sentido, no campo da representação, o significado de informação, na análise de Cintra *et al.* (2002, p. 19), “implica a presença de semas que envolvem apresentação, representação ou criação de ideia, segundo uma forma. Em suma, a informação constitui, ela mesma, um conhecimento potencialmente transmissível”.

Em vista disso, a representação da informação trabalha com a sistemática de possibilitar ao usuário – consumidor da informação – a recuperação da informação de forma segura, coerente e imediata. Uma vez que, conforme Dias (2020, p. 7) “representação e recuperação são fortemente relacionadas, se há falhas na representação, consequentemente, a recuperação é insatisfatória”. Exigindo, assim, do profissional responsável por desenvolvê-la, além do arcabouço técnico, um comprometimento com os caminhos que a informação precisa trilhar para cumprir a sua finalidade.

Imersa nessa perspectiva, a Representação Temática tem por finalidade e importância contribuir para a recuperação de documentos, independente dos formatos e suportes, a partir dos conteúdos que eles representam. Nesse sentido, traduzem, de forma organizada e por meio de termos representativos, todo o assunto que está sendo tratado no documento, buscando facilitar a sua recuperação nos sistemas de informação.

Porquanto, essa ação cuidadosa de representar um conteúdo, descrevendo todas as características que lhe define, é intitulada de Tratamento Temático da Informação (TTI), que para a sua efetivação, tem a necessidade de *linguagens de indexação*, instrumentos que vão fornecer os termos padronizados para representar o assunto ou assuntos identificados nos documentos analisados (Dias, 2007, p. 13).

Todavia, esse conjunto de ações e recursos estão contemplados na atividade definida como indexação, a qual é uma das principais operações que possibilita a efetividade da recuperação da informação e, consiste, fundamentalmente, na captação do conteúdo informativo do documento e na tradução do mesmo numa linguagem que deve servir de intermediário entre o usuário – com as respectivas exigências – e o documento (Campos, 1987, p. 69). Para tanto, a indexação de assuntos implica na preparação de uma representação do conteúdo temático dos documentos por meio de termos (Lancaster, 2004, p. 6). Ainda nesse entendimento:

A indexação consiste em uma atividade integrante da representação temática da informação, que visa descrever os conteúdos dos itens informacionais por

meio de termos, leitura para indexação pertinente às necessidades dos usuários (Santos; Neves; Albuquerque. 2019, p. 119).

Ademais, a indexação de imagens é uma atividade que requer atenção e cautela, pois esse recurso imagético apresenta características polissêmicas por natureza, além de muitos detalhes. Haja vista que é imprescindível que nenhum dado importante seja ignorado (Manini, 2001). E complementa a autora, que trabalhar com imagens significa trabalhar com detalhes, com informações que, muitas vezes, não são explícitas. Isso porque o conteúdo das imagens não é textual, “esses recursos podem emitir conceitos concretos e abstratos e os seus significados podem ser influenciados pelo contexto, uso pretendido e usuário” (Santos, 2019, p. 19).

Em vista disso, a análise e indexação de Xilogravuras comungam dessa preocupação, pois segundo Santos (2020, p. 14) “essas ilustrações expressivas trazem consigo a originalidade dos xilógrafos”. Seja contextualizando a imagem com o que é transmitido na poesia de cordel, seja quando é reproduzida nos mais variados artesanatos representando os costumes, as tradições e o imaginário popular. Outrossim, a descrição de uma xilogravura é uma atividade que requer uma estratégia de análise cuidadosa, em virtude da grandeza de detalhes que a compõe, considerando os aspectos de simbolismo cultural, a contextualização de conhecimentos a respeito da imagem e o seu aspecto visual que pode evocar representativamente algum marco histórico.

3. METODOLOGIA

3.1. TIPO DE PESQUISA

Ao buscar sistematizar os elementos representativos e, aferir o estado da arte do tratamento temático das xilogravuras de Nena Borges (disponíveis em formato online), associada aos objetivos desse estudo, essa investigação científica se configura como uma pesquisa bibliográfica e descritiva, em uma abordagem qualitativa, com a natureza caracterizada como aplicada e os seus procedimentos na perspectiva da pesquisa documental.

3.2. LOCAL DA PESQUISA

A análise das xilogravuras será desenvolvida em ambiente próprio da Pesquisadora. Quanto à entrevista, esta será realizada na casa da participante da pesquisa, pois acredita-se ser para a entrevistada, um local de acolhimento e segurança que favorecerá a fluidez do diálogo.

3.3. POPULAÇÃO E AMOSTRA

A participante da pesquisa será Graciete Correia Borges, artisticamente conhecida como Nena Borges, a mais antiga Xilogravadora Pernambucana em atividade. Considerando a sua importância enquanto artista feminina e pelas suas relevantes obras para a cultura popular nordestina.

3.3.1 Corpus documental

Tendo em vista seu vasto acervo, será feito um recorte com foco em 18 (dezoito) xilogravuras da autora que estão disponíveis na página⁴ da artista, na plataforma digital Instagram.

3.4. INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Com a finalidade de aprofundar as motivações que levaram a Xilogradora na construção das temáticas das suas xilogravuras, bem como conhecer a sua trajetória de construção artística, realizar-se-á uma entrevista no formato “não estruturado”. Pois, entende-se ser uma forma mais leve de conduzir uma conversa e, deixará a participante mais à vontade para enveredar somente por assuntos que sinta segurança em compartilhar.

3.6. ANÁLISE DOS DADOS

As atividades analíticas que abrangem o tratamento documentário de imagens, exigem um trabalho de estudo do conteúdo, a fim de reunir informações que servirão para o processo de representação. Em vista disso, buscando construir um processo de leitura de imagem satisfatório, essa pesquisa se encaminhará na perspectiva das três fases do método iconológico de análise da arte, proposto por Erwin Panofsky (1976). O qual está fundamentado em três níveis de representação da imagem, são eles: descrição pré-iconográfica, análise iconográfica e interpretação iconológica.

Nessa perspectiva, ao considerar os níveis de representação de imagem idealizado por Panofsky, pode-se notar que no *nível 1*, intitulado de descrição pré-iconográfica, é onde são identificadas as figuras presentes na imagem, a etapa básica de compreensão da obra. Nesse momento será dito apenas o que está sendo visualizado, sem precisar de conhecimento prévio-reflexivo. Nesse espaço de análise das xilogravuras de Nena Borges, será feito um levantamento, sem classificação, dos elementos presentes na imagem.

No *nível 2*, ocorre o processo de descrição das imagens. Exige que se tenha previamente algum conhecimento cultural e sobre análise imagética. Será observado o simbolismo em torno do conteúdo da obra. Nesse nível é compreendido o contexto que caracteriza a imagem: “o quê, quem, onde e quando”. Nessa etapa será feita uma análise do cenário da xilogravura, a partir da simbologia cultural representada nos elementos identificados anteriormente.

No *nível 3*, a ação se configura a partir da interpretação. A obra, nesse nível, é fruto de um momento e/ou acontecimento histórico em que a imagem foi criada, bem como as suas correlações. Nesse espaço o que já é conhecido contribuirá para a significação. Acrescentando-se, portanto, o “por quê e o como”. Nesse espaço será feita uma investigação quanto ao contexto de criação da obra. Relacionando o período histórico que a Xilogradora talhou a madeira e a transformou em um instrumento figurativo, as suas possíveis inspirações temáticas e as representações artísticas da cultura popular nordestina.

Desta feita, como forma de exemplificar essa proposta metodológica, dispõe-se a seguir uma xilogravura de autoria de Nena Borges e um quadro com a aplicação do método sobre ela:

⁴ <https://www.instagram.com/nenaborges.xilogravura/>

Figura 1- Xilogravura de Nena Borges



Fonte: Instagram Nena Borges

Quadro 1 - aplicação do método iconológico de análise da obra de arte de Panofsky

Nível Pré-iconográfico
<i>As figuras contempladas no cenário são:</i>
<ul style="list-style-type: none"> - Uma mulher trajando um vestido decorado com bolinhas e sapato nos pés, bisaco⁵ a tiracolo e trouxa⁶ na cabeça; - Um homem com uma camisa de manga longa, calça comprida e sapatos, trouxa na cabeça, ave na mão direita e coleira de cachorro na mão esquerda; - Uma criança vestindo camisa, calça e sapatos. Um chapéu na cabeça, acima dele uma ave e na sua mão esquerda uma bolsa; - Além desses elementos, estão presentes um cachorro, uma árvore e uma planta.
Nível Iconográfico
<p>As imagens de dois adultos e uma criança sugerem ser uma família. A partir do posicionamento enfileirado de cada figura, indica-se que estão em processo de caminhada, e, por essa caminhada ser do lado direito para o lado esquerdo, infere-se, cronologicamente, que estão em sentido horário, onde o tempo é cíclico e se renova. Sendo assim, supõe-se que essa “família” está em busca de uma mudança de rota e realidade; As trouxas carregadas pelos adultos preveem que tudo o que possuem estão por elas agasalhada e, a estrutura desse agasalho, funcionando como um adorno para a cabeça dos adultos, remetem a vivência de pessoas carentes em regiões invisibilizadas; a postura cabisbaixa do cachorro indica cansaço e sujeição, e a sua presença nessa configuração familiar é uma característica de populações interioranas; Quanto as aves, pela estrutura física que apresentam, acredita-se ser um Carcará, ave típica do Nordeste brasileiro, especialmente do sertão. Na obra de arte, o homem se encontra por último na fileira, e o pássaro que está em sua mão apresenta definhamento, representando a tristeza de ter que deixar o seu hábitat. Contrariamente, o que está na mão do menino (primeira figura da fileira) embora vivendo a mesma realidade, mantém-se firme, reforçando a característica de ave forte e aguerrida semelhante ao povo Nordestino; quanto a árvore e a planta, refletem a vegetação diversificada e resistente do Sertão, frente às adversidades climáticas e solidude de uma terra que apenas sobrevive.</p>

⁵ Pequeno saco de pano usado geralmente a tiracolo. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/bisaco>. Acesso em: 16 ago. 2023.

⁶ Fardo que contém apetrechos diversos e principalmente roupa. Disponível em: <https://michaellis.uol.com.br/trouxa>. Acesso em: 16 ago. 2023.

Essa minuciosa descrição da imagem, válida que a temática retratada na arte é sobre um povo (em especial uma família) que busca condições de sobrevivência longe da sua terra de origem.

Nível Iconológico

Historicamente é possível afirmar que o repertório de seca no Brasil, e mais especificamente no Nordeste brasileiro, começa a se descortinar a partir do século XIX. Mas tendo os anos 1900 como marco temporal dessa análise, foi na década de 90 que esses períodos de seca foram se intensificando nessa região brasileira. Nessa perspectiva, o ano de 1958, enquanto Nena Borges ainda desfrutava da sua infância, foi marcado por uma das mais graves secas a atingir o Nordeste. Foi um tempo em que a miséria, a fome e variadas explorações sociais alcançaram a população mais desfavorecida e marginalizada dessa localidade. Como consequência dessa crise humanitária, houve demasiado êxodo rural/sertanejo para metrópoles mais desenvolvidas, motivado pela busca por condições dignas e básicas de sobrevivência. Essa problemática da seca alcançou grandes proporções e se tornou inspiração, para que prestigiados artistas e escritores reverberassem em seus trabalhos, as dores de um povo. A título de exemplificação temos a representativa obra “Morte e vida Severina”, escrita por João Cabral de Melo Neto entre os anos de 1954 e 1955. Ela narra a trajetória de um retirante chamado Severino (nome típico nessa região) que residindo no Sertão Nordestino, dirige-se à capital por estar esgotado de enxergar na sua realidade de fome, seca e miséria, uma morte constante. Paralelo a essa obra literária, mas dentro do mesmo contexto, tem-se a pintura “Os Retirantes” de Cândido Portinari, criada no ano de 1944, a qual retrata esse processo migratório do povo nordestino, evidenciando uma família que se despede da sua terra para que a fome e a miséria não permaneçam protagonizando a sua história.

Diante disso, acredita-se que o fato da artista viver em Bezerros, cidade do Agreste pernambucano e fronteira com o Sertão, pode não a ter deixado isenta das dores e necessidades que o tempo de seca provocou. E toda essa possível vivência, aliada a comunicação midiática dessa calamidade, e o acesso às expressões artísticas que simbolizam esse cenário, possivelmente foram a base motivacional para a criação da xilogravura estudada.

Fonte: Autora

Diante do exposto, reitera-se que a etapa que compreende o processo iconográfico (os dois primeiros níveis), possibilitou a descrição e análise da obra de arte “Fugindo da seca”. Quanto ao nível iconológico, estando incumbido de interpretar os elementos que foram descritos, permitiu associar as fontes históricas, sociais e políticas para alcançar as inspirações necessárias para essa etapa. Em vista disso, considera-se que a metodologia proposta para análise da obra de arte, pode contribuir favoravelmente para que os objetivos sugeridos venham a ser atendidos. Podendo também colaborar para a inserção mais efetiva da xilogravura enquanto arte dentro do universo da Ciência da Informação, oportunizando, assim, análises distintas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do desenvolvimento desse estudo, mesmo que parcial, evidenciou-se a importância da xilogravura no processo de representação da cultura popular, especialmente no Nordeste brasileiro, onde cada traço talhado compõe uma figura que retrata a memória, os costumes e a construção identitária de um povo. Nessa perspectiva, a pesquisa em pauta tem explorado o fazer sensível e artístico de Nena Borges, uma xilógrafa Nordestina que dedica o seu labor criativo na construção de imagens com temáticas que mostram a relação do ser humano com o tempo, a natureza e as suas raízes.

A análise aprofundada de obras da autora em destaque está sendo subsidiada pelo método iconográfico proposto por Panofsky, o qual possibilita considerar três níveis de ponderação, colaborando para que a xilogravura seja compreendida a partir de um olhar contemplativo e profundo. Ao sustentar-se em narrativas históricas, no conhecimento popular e na experiência da analista, a aplicabilidade coerente do método tende a identificar as possíveis inspirações para a criação das obras. Nesse sentido, acredita-se que a análise das demais xilogravuras propostas nesse estudo, possibilitará um refinamento do método e interpretações mais aprofundadas das obras, corroborando fortemente para a representação temática e imagética da informação.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Astério Tavares. A indexação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 15, n. 1, p. 69-72, 1987.

CINTRA, Anna Maria Marques et al. **Para entender as linguagens documentárias**. São Paulo: Polis, 2002.

DIAS, Célia da Consolação. Representação temática de imagens: reflexões acerca dos subsídios da indexação manual e do reconhecimento de imagens. **Perspectivas em Ciência da Informação**; Número especial 2020; 125-149, v. 24, n. 2, p. 149-125, 2020.

DIAS, Karcia Lúcia Oliveira; BELISARIO, Danielle dos Santos Souza; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. **Pelejas na literatura popular de cordel: construindo temas**. *Biblionline*, v. 9, n. 2, 2013.

LANCASTER, Frederic Wilfrid. **Indexação e resumos**. Tradução de AA Briquet de Lemos. Brasília, 2004.

LIMA, Valdirene dos Santos et al. **Catálogo do acervo xilográfico do Programa de Pesquisa em Literatura Popular (PPLP): do manual ao virtual**. 2015.

MANINI, Miriam Paula. Análise documentária de imagens. **Informação & Sociedade: Est.**, v. 11, n. 1, 2001.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

RABELO, C. R. de O.; PINTO, V. B. Tendências nos estudos de Representação Temática da Informação: uma revisão integrativa dos artigos científicos indexados na Brapci. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 66–88, 2019. DOI: 10.19132/1808-5245252.66-88.

SANTOS, Raimunda Fernanda dos. Indexação de xilogravuras à luz da Semântica Discursiva. **Informação & Sociedade: Est.**, v.30, n. 2, p. 49, 2020.

SANTOS, Fernanda Raimunda dos. **Indexação de xilogravuras em versos: a representação entre o real e o imaginário coletivo**. 2019. 244f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

SANTOS, Raimunda Fernanda dos; NEVES, Dulce Amélia de Brito; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. Análise documentária e semântica discursiva: contributos para o tratamento temático de objetos informacionais. *In: Modelos de leitura documentária para*

indexação: abordagens teóricas interdisciplinares e aplicações em diferentes tipos de documentos. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. E-book. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/96v3r/pdf/fujita-9786586546071.pdf#page=111>. Acesso em: 15 abr. 2023.

SILVA, Yolanda. **Iconografia dos Santos**. Portugal: Citalia restauro, 2018.

TACCA, Fernando de. Imagem fotográfica: aparelho, representação e significação. **Psicologia & Sociedade**, v. 17, p. 9-17, 2005.